



REDE JOVEM - 3º ENSINO DO MÊS DE JUNHO – 2023

COMO NÃO DEVEMOS NOS PREOCUPAR COM AS COISAS EXTERIORES

Se soubéssemos que morreríamos amanhã, que importariam as coisas da terra, o que fazemos ou o que é falado sobre nós? Importa que fechemos os nossos ouvidos a muitas coisas e cuidemos antes do que diz respeito à nossa paz. Mais útil é desviar a vista das coisas que não nos agradam e deixar para cada um o seu próprio parecer do que alimentar discussões (IMITAÇÃO DE CRISTO, 1979).

Infelizmente, nós seres humanos, criados à imagem e semelhança de Deus, salvos na cruz pelo sangue de Jesus, optamos mais pelas coisas temporais do que pelas eternas.

A que estado chegamos!

Choramos pela perda de bens materiais, por um pequeno ganho corremos e trabalhamos o dia inteiro, sem nos preocupar com nosso relacionamento com Deus, com a vida eterna.

Nem a ciência, nem a riqueza, nem coisa alguma neste mundo nos servirá de ajuda no juízo de Deus, a não ser as nossas boas obras.

Vamos ler Lc 12,16-31.

Certamente podemos aprender muitas lições práticas com a Parábola do Rico Insensato nas quais devemos refletir. Mas sem dúvida a principal delas diz respeito a forma com que olhamos para a doutrina da providência divina e com a avareza (apego ao dinheiro, apego às coisas materiais).

Nós devemos aprender com a Parábola do Rico Insensato a reconhecer a soberania de Deus em todas as coisas. Seja na continuidade de nossa vida ou mesmo no fim dela, que Deus seja glorificado em tudo (Romanos 14, 8-10). Dessa forma, precisamos saber identificar quais realmente devem ser as nossas prioridades.

Muitos de nós objetivamos de tal forma as coisas meramente passageiras, como se toda nossa satisfação e felicidade dependessem delas.

Quando agimos assim, claramente não estamos colocando em primeiro lugar aquilo que realmente é prioridade. Mas se entendermos que Deus controla todas as coisas, não teremos dificuldade em buscar em primeiro lugar o seu reino e sua justiça, confiando que Ele acrescenta aquilo que nos é necessário para sobreviver.

Que não venhamos a ser como o rico insensato, mas que possamos reconhecer a cada dia a nossa total dependência de Deus.

Organizado por: Priscila Rímoli de Almeida– membro permanente da Com. Católica Boa Nova

Referência: CABRAL, Pe. J.; ROQUETTE, Pe. J. T. Imitação de Cristo. 26o edição. São Paulo: Paulus, 1978. CONEGERO, D. Parábola do rico insensato. Disponível em: estiloadoracao.com/parabola-do-rico-insensato.

Para partilhar: Deus nos criou por amor e nos colocou nesse mundo para vivenciarmos na prática a capacidade de amar e de sermos livres. Para isso, precisamos lutar contra feridas do pecado original que ficaram como marcas em nossa vida, como o egoísmo, a avareza, a cobiça exagerada dos bens desta terra. Como anda o meu relacionamento com as riquezas da terra? Tenho me dedicado a acumular mais tesouros no céu do que na terra? Aonde tenho depositado minha esperança?

PAZ E BEM!